

## **ARCA TUMULAR ARMÉNIA DO MUSEU DE LAMEGO: algumas considerações sobre a sua datação**

A. FREITAS LEAL

No Museu de Lamego, entre as notáveis peças em exposição, encontra-se uma arca tumular vinda de Tarouca, que se admite ter sido de uma das mulheres de D. Pedro – Conde de Barcelos, que viveu no séc.XIV, jazendo o corpo daquele num outro túmulo também existente no Convento de Tarouca.

A Arca Tumular do Museu de Lamego, executada em granito – o que significa seguramente ter sido executada na zona – apresenta, porém, algumas características iconográficas e morfológicas que exigem uma análise atenta e detalhada.

Note-se em primeiro lugar que numa das faces se representa uma cena de caça ao javali, o que é corrente como iconografia própria de um homem nobre (pois que a caça era desde há muito tempo a ocupação/lazer normal dos nobres), mas é uma iconografia pouco adequada num túmulo de mulher – uma das três Condessas de Barcelos.

Porém, na outra face, o tratamento da superfície apresenta-se com maior elaboração nos volumes salientes, o que permite admitir que tenha havido posteriormente a intervenção de um outro artista que, não concordando com a modelação demasiado esquemática da face do "caçador", julgasse por bem alterar ligeiramente a expressão geometrizada e trabalhada apenas em dois planos: o plano do fundo, sobre o qual emergem, em superfícies planas, as figuras representadas.

Parece-me portanto de admitir que a face do caçador tenha ficado encostada a uma parede, permitindo deste modo o hipotético reaproveitamento de uma arca tumular (do séc.X, como adiante se demonstrará) existente, vazia na época.

De facto, o tratamento escultórico primitivo das faces da arca tumular não é habitual no nosso país, e muito menos no séc.XIV, época em que viveu o referido conde.

O tipo de modelação apresentada nestas superfícies permite-nos, pois, admitir com segurança que está na linha estética do tratamento

das superfícies exteriores existentes na Igreja da Santa Cruz em Aght'amar, ao sul do lago Van, da 1ª metade do séc.X.

Devo acrescentar que este tipo de tratamento dos relevos antropomórficos e zoológicos existentes na Igreja de Santa Cruz de Aght'Amar, segundo o historiador arménio S. der Nersessian, "fazem dela um monumento único, não somente na Arménia, mas em todo o mundo cristão dessa época".

No entanto, esta concepção do tratamento dos relevos murais não desaparece e vai ser posteriormente utilizada nas superfícies ornamentais rendilhadas e secundárias dos espaços dos fundos das composições mais complexas que foram sendo realizadas na arquitectura da Arménia até aos séculos XIII e XIV.

Acontece que nesta zona da Beira Alta surgem alguns edifícios de origem arquitectónica marcadamente bizantina e arménia de épocas próximas do séc.X, embora com expressões diferenciadas – referimo-nos especificamente, a título de exemplo, à janela da face nascente da torre/habitação do Bispo de Lamego, que, especialmente pela grande semelhança com uma outra janela da Igreja da Dormição, em Vladimir, na Ucrânia, permitirá, datar a de Lamego do final do séc.X, pois que o príncipe Vladimir se converte ao cristianismo em 989.

Também em S. Martinho de Mouros, ao cenóbio primitivo constituído pelo corpo frontal, foi acrescentado posteriormente, em época próxima, o edifício da igreja actualmente existente. Ora, no corpo do cenóbio, o remate superior da fachada acusa nitidamente influência sírio/arménia da Cilícia, um remate usado a partir do séc.V/VI, mas ainda corrente no séc.X ou mesmo XI, como se se pode verificar no friso sobre o portal da fachada da Sé Velha de Coimbra. No corpo da Igreja, o remate junto ao beirado é mais recente, realizado com modilhões ou cachorros.

O mesmo sucede na Igreja de S. João de Alporão em Santarém, onde a maior parte do corpo da Igreja possui uma cimalha do tipo "sírio", sendo o volume da cabeceira executado em época posterior, rematado com "cachorros".

Existem no entanto alguns outros trechos no interior de S. Martinho de Mouros que acusam influências bizantinas. É o caso da tribuna transversal elevada que, pode admitir-se, teria tido a função de lugar para os catecúmenos, decorada com meias esferas, como na referida janela, e as bases das colunas de nítida expressão arménia do séc.XI (?) – em "bolbo".

Não será que estas incidências cronológicas sugerem a hipótese da presença de uma equipa arménia trabalhando na Beira Alta no

séc.X, sendo um dos mestres o possível autor das superfícies em relevo da referida arca tumular do Museu de Lamego?



Fig. 1 – Arca tumular existente no museu de Lamego.



Fig. 2 – Parede exterior da Igreja de Santa Cruz em Aght'amar (actual Turquia).



Fig. 3 – Lamego - janela nascente do Paço do Bispo de Lamego.

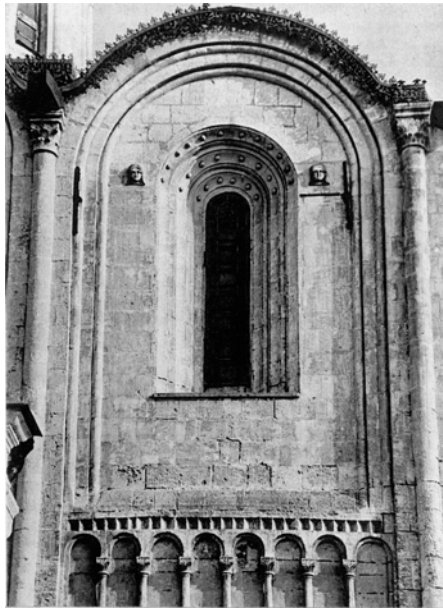


Fig. 4 – Igreja de Vladimir (Ucrânia) - janela.



Fig. 5 – Cenóbio e Igreja de S. Martinho de Mouros – Concelho de Rezende.



Fig. 6 – Evangelho, séc. XI - Jerusalém – Patriarcado arménio.

## BIBLIOGRAFIA

- NOVELLO, A. (1995) "Armenian Architecture from East to West"
- JENI, G. (1995) "Architectural Typologies", in *The Armenians – 2000 Years of Art and Architecture*, Bookking International
- SIRARPIE der Nersessian (1989) in *L'Art Arménien*, Paris, Ed. Flamarion
- ANNA, G. Edmonds (1998) in *Turkey's Religious Sites*, Istanbul, Damko Publications
- MANGO, Cyril (1993) in *Architecture Byzantine*, Gallimard/Electa (ed. française)
- Yazici, E. (1997) in *Turquia*, Istanbul, Revas